



ANÁLISE RETROSPECTIVA DO HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SEQUÊNCIA DE ROBIN ISOLADA

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

SOUZA; GIOVANA GOMES DE ¹, MAXIMINO; Luciana Paula ², ZECHI-CEIDE; Roseli Maria ³

RESUMO

Introdução: A sequência de Robin (SR) é uma anomalia congênita caracterizada por micrognatia, glossoptose com, ou sem fissura de palato, de forma isolada ou em associação a outras anomalias ou síndromes genéticas. A fissura de palato pode ser encontrada na maioria dos casos, geralmente ampla e em forma de U, tanto na forma isolada quanto na associada a outras malformações, sendo considerada um fator de risco a problemas de fala. Em suma, crianças com SR podem apresentar atraso no início do desenvolvimento da linguagem com impacto nas diferentes habilidades. O **objetivo** é analisar retrospectivamente o histórico de alterações de linguagem em crianças com sequência de Robin Isolada. A amostra constou dos dados de prontuário de 117 crianças entre 2 e 7 anos de idade, que passaram por tratamento em um Hospital de Referência do interior do estado de São Paulo, com a sequência de Robin Isolada. **Metodologia:** para essa análise, foi utilizado um protocolo elaborado pela autora com as informações referentes a identificação, idade, sexo e a última avaliação fonoaudiológica. A avaliação fonoaudiológica enfocou linguagem expressiva, linguagem receptiva e fala. Quanto a fala destacou-se a inteligibilidade de fala, ressonância e distúrbios articulatorios. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE:53357321.7.0000.5441) do Hospital de Referência. **Resultados:** Foram analisados os dados de 117 crianças com sequência de Robin Isolada, a idade mais frequente da amostra foi 6 anos (39,3%), seguida por 7 anos (21,3%). A distribuição quanto ao sexo estava equiparada sendo 62 meninas e 55 meninos. A linguagem oral foi avaliada em 75 crianças da amostra (64%), sendo que a linguagem receptiva estava alterada em 5,8% e a expressiva em 30,8%. Na avaliação da fala os dados denotam a avaliação de 55 crianças sendo as articulações compensatórias mais frequentes o golpe de glote 25,4% (n=14), fricativa faríngea 12,7% (n=7) e a plosiva dorso médio palatal 10,9% (n=6). A inteligibilidade de fala foi avaliada em 83 crianças (70%), sendo que estava alterada em grau leve em 62,6% (n=52), prejuízo moderado em

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, giovanagsouza@usp.br

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, lumaximino@usp.br

³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, roselizc@usp.br

16,8% (n=14) e severo 5,8% (n=5). Quanto a ressonância 78 crianças foram avaliadas representando 66,6% da amostra, sendo 56,4 (n=44) com ressonância equilibrada. A ressonância hipernasal leve estava presente em 30,7% (N=24), a moderada em 11,5% (n=9) e ressonância hiponasal em apenas uma criança. Em relação a audição, 68,37% (n=80) das crianças realizaram avaliação por meio da imitanciometria, dessas, a curva A foi encontrada em 45% (n=36), sendo unilateral em 38,8% (n=14) e bilateral em 61,1% (n=22). Seguida da curva B, em 37,5% (n=30) dos avaliados indicando alterações condutivas, sendo 46,6% (n=13) unilateral e 56,6 (n=17) bilateralmente. Já a curva C que foi evidenciada em 27,5% (n=22) dentre os avaliados, sendo 63,6% (n=14) unilateral e 36,3% (n=8) bilateral. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, observava-se que a maioria das crianças com sequência de Robin isolada estudadas retrospectivamente apresentaram linguagem expressiva alterada, fala com presença de articulações compensatórias e inteligibilidade de fala pouco prejudicada com grau leve.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência de Robin, linguagem, desenvolvimento

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, giovanagsouza@usp.br

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, lumaximino@usp.br

³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, roselizc@usp.br